

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU)
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

“A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS: UMA ANÁLISE
A PARTIR DO PPC E DOS PLANOS DE ENSINO”

IPAMERI/GO
MARÇO/2019
FABIANA GOMES TEIXEIRA PEIXOTO

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - IFGOIANO
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU)
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

“A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS: UMA ANÁLISE
A PARTIR DO PPC E DOS PLANOS DE ENSINO”

FABIANA GOMES TEIXEIRA PEIXOTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência do Ensino Superior, orientado pela prof.^a Dra. Rozane Alonso Alves.

IPAMERI/GO
MARÇO/2019

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

PP379f PEIXOTO, Fabiana Gomes Teixeira
A formação do professor de ciências agrárias: uma
análise a partir do PPC e dos planos de ensino /
Fabiana Gomes Teixeira PEIXOTO;orientadora Rozane
Alonso ALVES. -- Ipameri, 2019.
14 p.

Monografia (Graduação em Pós Graduação Lato Sensu em
Docência do Ensino Superior) -- Instituto Federal
Goiano, Campus Ipameri, 2019.

1. Conhecimento. 2. Agronomia. 3. Ensino
Superior. 4. Formação Pedagógica. I. ALVES, Rozane
Alonso, orient. II. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: __/__/__

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ipameri
Local

20/03/2019
Data

Fabiana Gomes Teixeira Pinote

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Rozane Alves Alves
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
 CAMPUS AVANÇADO IPAMERI

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU (ESPECIALIZAÇÃO) EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

No dia **20 de março de 2019**, às **19 horas e 30 minutos**, na Sala de Aula I do Bloco D do Instituto Federal Goiano - IF Goiano, Campus Avançado Ipameri, sob a presidência da Professora Dra. Rozane Alonso Alves, reuniu-se, em sessão pública, a Banca Examinadora de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna **Fabiana Gomes Teixeira Peixoto**, do curso de Pós-Graduação Lato-Sensu (Especialização) em Docência do Ensino Superior, visando à obtenção do título de Especialista. A banca foi constituída pelos professores: Dra. Rozane Alonso Alves (orientadora) e presidente, Ma. Uiara Vaz Jordão e Me. Jônatha Daniel dos Santos, com anuência da Coordenação do Curso. Iniciados os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da Banca, e à candidata, das normas que regem a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso. A seguir, a aluna passou à defesa de seu trabalho intitulado: "**A formação do professor de Ciências Agrárias: uma análise a partir do PPC e dos Planos de Ensino**". Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento. Apuradas as notas verificou-se que a candidata foi aprovada, com a nota 9,0. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e por mim, em 20 de março de 2019.

Fabiana Gomes C. Peixoto
Acadêmica: Fabiana Gomes Teixeira Peixoto

Rozane Alonso Alves
Profa. Dra. Rozane Alonso Alves - Orientadora e Presidente
 Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (GO)

Uiara Vaz Jordão
Profa. Ma. Uiara Vaz Jordão - Membro Titular
 Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (GO)

Jônatha D. dos Santos
Prof. Me. Jônatha Daniel dos Santos - Membro Titular
 Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (GO)

EPÍGRAFE

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.
Pessoas mudam o mundo”.

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e por estar sempre presente em meu caminho.

Ao IF Goiano Campus Avançado Ipameri.

A minha orientadora Prof. Dra. Rozane Alonso Alves, pela orientação segura, amizade, paciência e pela oportunidade de aprendizado, crescimento pessoal e profissional.

Ao meu esposo Wanderson e aos meus filhos Ingredy, Berthier Neto e Bernardo por entenderem minha ausência durante a especialização, amo vocês.

A banca examinadora, pelas sugestões e críticas que permitiram o aprimoramento do trabalho e preparação para a defesa.

As servidoras da Universidade Estadual de Goiás Campus Ipameri, Taciana Marques Peres e Genaine Aparecida Dias, pela cordialidade e colaboração na execução desse projeto.

Agradeço a todos os professores, colegas da pós e servidores do IF Ipameri, que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

Sumário

Resumo _____	07
Introdução _____	07
Engenheiro agrônomo e a formação para atuar na área da docência____	08
Material e Métodos _____	12
Resultados e Discussões _____	13
Considerações Finais _____	15
Referências _____	19

“A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS: UMA ANÁLISE
A PARTIR DO PPC E DOS PLANOS DE ENSINO”

Orientanda: Fabiana Gomes Teixeira Peixoto

Orientadora: Dra. Rozane Alonso Alves

Resumo: A proposta deste trabalho é observar a formação docente no curso de Agronomia - Universidade Estadual de Goiás - Ipameri, através do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Agronomia e planos de ensino das disciplinas, buscando identificar a formação do professor para atuar na docência. Para isso, buscamos levantar por meio de pesquisa bibliográfica, como tem sido a formação do professor de ciências agrárias, principalmente no que se refere à questão didática. O perfil proposto na formação do professor de ciências agrárias é amplo, com possibilidade atuação em diferentes campos das Ciências Agrárias. Optamos por uma pesquisa qualitativa, pois busca problematizar também os conceitos teóricos. Diante disso, observamos que após análise do PPC de Agronomia e dos planos de ensino, verificaram-se pequenas alterações ao longo dos anos nas diferentes disciplinas e pequena diferença de comportamento didático entre os professores, independente do tempo de atuação em sala de aula e que os modelos de avaliação docente realmente serviram de parâmetro para a formação dos alunos, proporcionando conhecimentos necessários para atuar no meio rural.

Palavras-chave: Conhecimento; Agronomia; Ensino Superior; Formação Pedagógica

Abstract: The purpose of this work is to observe teacher training in the Agronomy course - State University of Goiás - Ipameri, through the Pedagogical Project of the Course (PPC) of Agronomy and teaching plans of the disciplines, seeking to identify the teacher training to act in teaching . For this, we seek to raise by means of bibliographical research, as has been the formation of the teacher of agrarian sciences, mainly in what concerns the didactic question. The profile proposed in the formation of the professor of agricultural sciences is broad, with possibility of acting in different fields of Agricultural Sciences. We opted for a qualitative research, since it also seeks to problematize the theoretical concepts. In view of this, we observed that after analysis of the Agronomy PPC and teaching plans, there were small changes over the years in the different disciplines and a small difference in the didactic behavior among teachers, regardless of the time spent in the classroom. the models of teacher evaluation really served as a parameter for the training of students, providing the necessary knowledge to act in the rural environment.

Key-word: Knowledge; Agronomy; Higher education; Education

Introdução

O objetivo desse trabalho foi estudar a formação pedagógica dos professores do curso de Agronomia da UEG - Universidade Estadual de Goiás, Campus de Ipameri, buscando identificar a formação do aluno do curso de Agronomia para atuar na docência.

Escolhemos a UEG Campus Ipameri por ser uma universidade que tem se destacado ao longo dos anos, desenvolvendo suas atividades incentivando a formação de cidadãos ambientalmente conscientes na área de ciências agrárias.

Desde a sua criação até o ano de 2018 a UEG Ipameri já formou 599 agrônomos, além disso, já formou profissionais de três cursos de licenciatura plena parcelada (LPP), Pedagogia, Biologia, Química e o curso regular de Gestão do Agronegócio. Atualmente a UEG Ipameri, possui somente dois cursos, Agronomia e Engenharia Florestal, além do curso de Mestrado (PPC UEG, 2015).

Há 19 anos a UEG Ipameri contribui com o desenvolvimento do município, através dos seus inúmeros trabalhos prestados à comunidade, além de contribuir para o desenvolvimento e progresso da agricultura e pecuária brasileira (UEG, 2018).

Esse trabalho foi desenvolvido no sentido de observar e analisar a formação dos alunos do curso de Agronomia - Universidade Estadual de Goiás - Campus Ipameri, através do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Agronomia e planos de ensino de diferentes disciplinas em diferentes períodos. Buscamos identificar a formação do professor para atuar na docência, levantar por meio de pesquisa bibliográfica, como tem sido a formação do professor de ciências agrárias, principalmente no que se refere à questão didática. Sentimos a necessidade de desenvolver uma pesquisa qualitativa, pois busca problematizar também os conceitos teóricos.

Neste artigo foi feita análise do PPC de Agronomia, dos planos de ensino, das disciplinas de Introdução a Agronomia, Estatística, Construções Rurais, Melhoramento, Fruticultura, Metodologia Científica, buscando verificar se houve alterações ao longo dos anos nas diferentes disciplinas e diferença

de comportamento didático entre os professores da UEG Ipameri, considerando o tempo de atuação em sala de aula e se os modelos de avaliação docente serviram de parâmetro para a formação dos alunos.

Essa pesquisa foi de suma importância considerando que a formação docente no ensino superior é um tema bastante difundido e pesquisado, porém pouco se tem sobre a formação do professor de ciências agrárias, mais especificamente dos cursos de agronomia.

Engenheiro agrônomo e a formação para atuar na área da docência.

A formação do agrônomo está diretamente ligada ao processo de transformação da agricultura, assim, a formação desse profissional está associada às mudanças da própria agricultura. Este artigo traz uma análise sobre a formação do professor de ciências agrárias, suas práticas pedagógicas, com ênfase no curso de Agronomia ministrado pela Universidade Estadual de Goiás UEG, Campus Ipameri.

Estudos na área se fazem relevantes na medida em que a formação para atuar como professor agrônomo é pouco explorado, pesquisas em assuntos como formação acadêmica, pedagógica e processo de ensino aprendizagem poderão servir de subsídios para a elaboração de políticas voltadas para o processo de formação do engenheiro agrônomo.

Discussões sobre a temática supramencionada podem ser observadas inicialmente no livro “Extensão ou comunicação?”, no qual Freire afirma:

O trabalho do agrônomo educador, que se dá no domínio humano, envolve um problema filosófico que não pode ser desconhecido nem tampouco minimizado. Conhecer, na dimensão humana [...] exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo. Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer (FREIRE, 2006, p. 26-27).

De acordo com Silveira Filho (2012) o ensino de Agronomia praticado por engenheiros agrônomos tem sido um doutrinamento de estudantes a serem fiéis servidores do modelo econômico aplicado no campo, a própria

universidade brasileira reproduz o sistema que interessa esse modelo, pois ela é reflexo da própria sociedade.

Por se tratar de um curso essencialmente técnico, as disciplinas da área de humanas, são praticamente específicas para a área de agronomia, observa-se que, na maioria das vezes, o professor da área de ciências agrárias não passou por formação pedagógica para obter noções de aprendizagem e ensino (TULLIO, 1995).

O ensino agrícola de nível superior conheceu, a partir da década de 60, um vertiginoso crescimento, iniciou-se a pós-graduação, no nível de mestrado. Todo empenho do governo brasileiro e das agências internacionais, a partir de 1960, para o desenvolvimento das “ciências agrárias”, no Brasil, pode ser considerado como tendo atingido completo êxito. Em janeiro de 1990, intensificou-se o surgimento de cursos em Ciências Agrárias no Brasil, havia 108 cursos de Mestrado e 28 de Doutorado (CAPDEVILLE, 1991 p. 229).

Atualmente com o crescente acesso aos cursos de especialização, mestrado e doutorado desde o ano 2000, essa realidade vem sendo ampliada, permitindo aos egressos problematizarem a docência no âmbito da formação inicial em Engenharia Agrônômica, pois nos cursos *Strictu Sensu* esses profissionais tem oportunidade de aprofundar metodologias de ensino e aprendizagem específicas de sua área de atuação.

A capacitação científica não é sinônimo de capacitação docente, pois não basta o domínio da ciência e da metodologia de sua investigação. É de extrema importância à habilidade de relacionamento docente, da capacidade de transmitir conhecimentos, de estimular a criatividade e de despertar no discente o desejo de esclarecer dúvidas, da inventividade e da busca do novo. Assim o cientista pode ser chamado de professor caso possua esse conjunto de habilidades (BARROS; SILVA, 1993).

Buscando aprofundar essas discussões, aproprio-me de Silva et al (2015) que em suas produções acadêmicas e pesquisas teóricas-práticas, analisou a formação docente na construção de conceitos científicos no ensino de ciências agrárias. Em seus estudos, o autor realizou um levantamento bibliográfico sobre a formação docente no ensino de ciências agrárias, bem como a formação do conceito científico e, em suas investigações, verificou que várias mudanças são necessárias, tais como: desenvolver novas práticas

pedagógicas para a formação do engenheiro agrônomo no âmbito da docência, apresentar um perfil consistente com a realidade do país e ainda deve buscar uma prática pedagógica elaborada dentro de um processo contínuo, assim como a construção do conhecimento.

Segundo Cunha (1989) a prática pedagógica deve ser delimitada através do cotidiano do professor na execução do ensino, do ser, do saber e do fazer do professor.

Ramos et al. (1999) pesquisaram sobre formação pedagógica e prática do professor universitário e observaram que:

A deficiente valorização dada às aulas, na promoção do professor na carreira docente, leva-o a se dedicar mais à sua formação técnico-científica. O que vem favorecer a realização de pesquisas, em detrimento da formação pedagógica, sendo também indicado como uma das dificuldades classificadas como muito importantes e que interferem na ação docente (RAMOS et al., 1999, p. 128).

Silveira Filho (2012) observou que os professores de agronomia da universidade, alvo de sua pesquisa, carecem de formação docente, pois são pesquisadores e não educadores e lecionam mais teoria e pouca prática de campo.

Assim, há uma necessidade de mais pesquisas na área, da formação do profissional na prática docente, carreira, história de vida profissional e políticas públicas (SILVA et al. 2015).

Uma das causas da transformação de professores universitários em professores pesquisadores foi à reforma universitária de 1968 que estabeleceu como princípio norteador, para o desenvolvimento da Universidade brasileira, a indissociabilidade entre ensino e pesquisa (NOGUEIRA, 1989).

De acordo com Silva et al. (2015) o processo de formação de professor de ensino superior está consolidada na pesquisa, seguindo os padrões de qualidade determinados pela pós-graduação *stricto sensu*. Afirma ainda que:

A formação pedagógica para o professor do ensino superior vem delegar peso muito grande ao papel da experiência na constituição da prática docente do profissional que atua nesse nível de ensino, pois se essa se encontra quase que ausente (SILVA et al, 2015, p. 4).

A formação do docente de ciências agrárias deverá ser no aspecto de aproveitar impreterivelmente o interesse dos alunos pelo conhecimento,

formular hipóteses e conceitos com os mesmos, estimular o gosto pelo conhecimento, aprender a descrever eventos científicos a partir das problematizações, instigando a leitura e a escrita. Ainda, nesse contexto, a formação para a docência deverá prever uma série de procedimentos metodologicamente elaborados que sejam adequados para o seu desenvolvimento no processo de formação.

Neste sentido, observa-se que a formação do engenheiro agrônomo não vem sendo pensada para a produção do sujeito professor do curso de Agronomia, o que dificulta os graduandos em estabelecer uma relação didático-pedagógica com a área da docência, que também é um campo de atual profissional do referido curso.

Material e Métodos

Propomos como metodologia de pesquisa, a abordagem qualitativa, entendendo que todo processo de pesquisa que envolva a perspectiva qualitativa como proposta de pesquisa envolve a relação do sujeito pesquisador com o campo pesquisado. Assim,

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave. A pesquisa qualitativa é descritiva. Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto. Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente. O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...]. (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

Optamos pela pesquisa qualitativa, pois permite a aproximação dos dados por amostragem. Segundo Lara e Molina (2018, p.23) a amostragem se constitui também como ponto de partida para o desenvolvimento de uma pesquisa de cunho qualitativo, desde que os números em si, não sejam os dados mais importantes a serem coletados. Deste modo, a amostragem “deve ser, tanto quanto possível, representativa do universo de onde foi extraída. Para alcançar esse objetivo, utiliza-se em geral uma técnica probabilística, definida como aleatória ou de escolha ‘ao acaso’ (REY, 1998, p. 40).

A pesquisa foi realizada no ano de 2017 e 2018 na Universidade Estadual de Goiás - Campus Ipameri, objetivando estudar a formação do

acadêmico de Agronomia para uma futura atuação docente, as possibilidades didática a partir de ações de planejamento, bem como verificar a adequação do conteúdo ministrado, com relação ao projeto pedagógico do curso, destacando a didática do professor, ponto de extrema importância no processo de ensino.

Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa documental, através de informações do site da Universidade e documentos impressos, tais como: Projeto Pedagógico do Curso - PPC, de Agronomia e planos de aula das disciplinas de Introdução a Agronomia, Estatística, Fruticultura, Melhoramento, Construções Rurais, Metodologia Científica e Armazenamento de Grãos. Durante a pesquisa identificamos os métodos de ensino usados pelos professores de agronomia no seu cotidiano, comportamento didático do professor em relação ao planejamento de ensino.

A pesquisa documental

[...] procura dados em variadas fontes, de forma direta ou indireta. No primeiro caso, levantam-se dados no local em que os fenômenos ocorrem (pesquisa de campo ou de laboratório); no segundo, a coleta de informações pode dar-se por documentação. A pesquisa bibliográfica caracteriza-se como documentação indireta. Num estudo, além da pesquisa bibliográfica, pode-se também realizar uma investigação de documentos de primeira mão, que ainda não foram objeto de estudo. A documentação direta abrange a observação da própria realidade e a entrevista (MEDEIROS, 2000, p.123).

Após relatar pessoalmente a importância e necessidade da realização dessa pesquisa, a secretaria acadêmica nos forneceu o PPC do curso de Agronomia. Foram colocados os nomes de todas as disciplinas da grade numa cumbuca e retirados nomes de disciplinas equivalentes a 20% do total de professores, para obtenção da amostra. Os professores responsáveis pelas disciplinas foram comunicados sobre o projeto de pesquisa e sua importância para a Universidade e para o curso de Agronomia e nos forneceram os planos de ensino das disciplinas sorteadas.

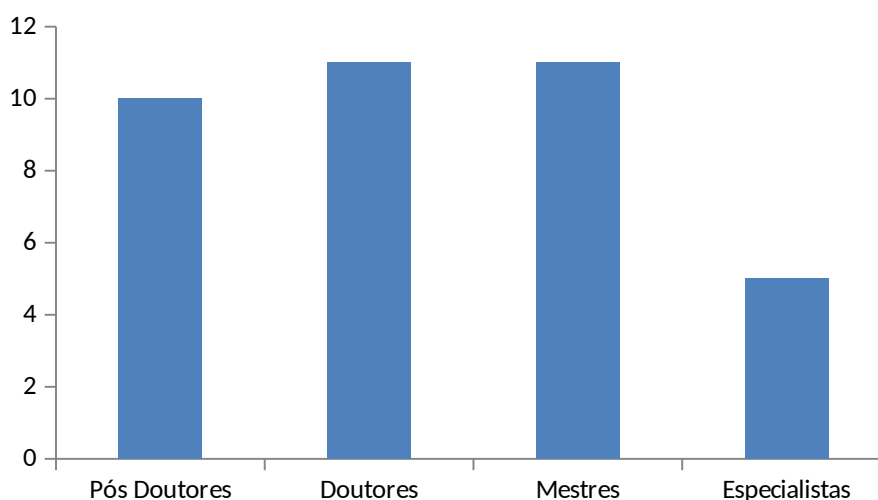
A amostra atingiu uma parcela de 20% dos professores do Campus. Através do sorteio foi possível enquadrar docentes com diferentes níveis de titulação acadêmica.

No início da pesquisa ao analisar os planos de ensino, foram feitos questionamentos, tais como: predominaria no Curso de Agronomia o método expositivo? Haveria atividades de sala de aula sobre as práticas de campo? Os professores conhecem a concepção teórica do processo de aprendizagem, no que se refere à prática didático-pedagógica de caráter empírico- intuitiva?

Resultados e Discussões

Foram levantados a quantidade de professores do curso de Agronomia da UEG - Ipameri no período de 2017 a 2018, e que se encontravam no exercício de suas funções. No período de desenvolvimento da pesquisa a Universidade contava com 37 docentes distribuídos em 10 Pós Doutores, 11 Doutores, 11 Mestres e 5 Especialistas (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Formação dos docentes da UEG – Ipameri 2017-2018.

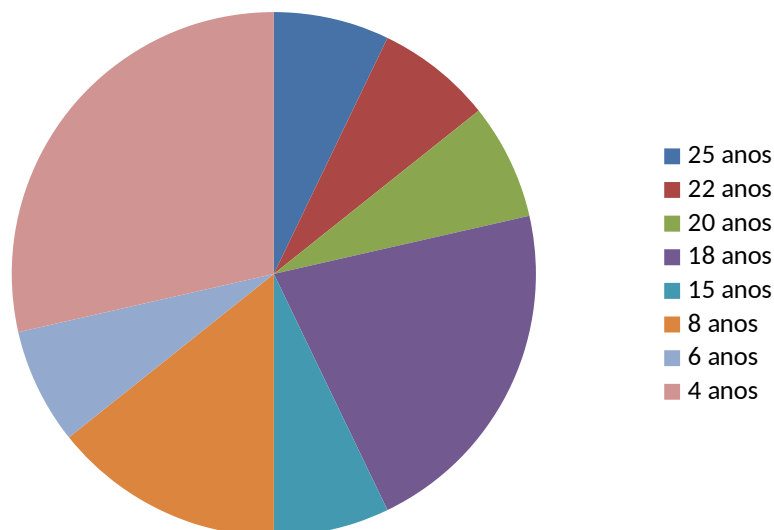


Fonte: elaborado pela autora (2018)

Do total de 37 docentes, 100% tiveram seus dados analisados.

Verificamos após análise grande diversificação de tempo de serviço, onde foi possível verificar de 1 a 25 anos de experiência em sala de aula. (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Tempo de sala de aula dos docentes da UEG



Fonte: UEG (2019); CNPq Plataforma Lattes Currículo Lattes (2019).

Observa-se que após análise detalhada do currículo Lattes, docentes que possuem títulos de Pós Doutor, Doutor e Mestre não apresentam formação pedagógica, outro fato observado é que a atual matriz curricular do curso de Agronomia não oferece disciplina voltada para formação pedagógica.

Além da experiência na graduação, alguns dos docentes ministram disciplinas na pós-graduação. Todos os professores pesquisados desenvolvem atividades de ensino e pesquisa e alguns atuam em extensão rural, vindo de encontro às atividades propostas nos seus planos de aula.

O Gráfico 3 mostra que em todos os planos de aula analisados, a aula expositiva é o método mais utilizado 30%, expositiva dialogada 20%; seminários 15%; prova 15%; participação em aula 5%; frequência 5%; aulas práticas 5%; exercícios 5%.

Gráfico 3 - Resultado dos planos de ensino analisados



Fonte: elaborado pela autora (2018)

Nos planos de ensino analisados observamos o esforço dos professores de propor a exposição dos conhecimentos de forma lógica e intensa, bem como a tentativa de inserir e despertar nos alunos o interesse pela disciplina através de aulas expositivas dialogadas, estimulando a participação do aluno e a valorização da participação, frequência, aulas práticas e exercícios como componentes da avaliação.

Observou-se que o curso de Agronomia da UEG Ipameri é bastante técnico e que cerca de 78% do total do corpo docente que fazia parte no período analisado, não possuem formação pedagógica, visto terem cursado apenas bacharelado, 22% cursaram licenciatura, ou especialização em docência.

O ensino na universidade tem se apoiado na organização curricular que privilegia disciplinas conteudistas e técnicas; num corpo docente bem capacitado profissional e academicamente em sua área específica, sem preocupação com a área pedagógica ou seu preparo para exercê-la; visando o cumprimento do programa das disciplinas (MASETTO, 2003).

Para o exercício profissional o professor deve desenvolver habilidades fundamentais como: formação acadêmica sólida, experiência profissional e competência pedagógica.

Segundo Barros e Silva (1990) o professor universitário nem sempre tem conhecimentos pedagógicos fundamentais para o trabalho em sala de

aula, capacitação científica não é o mesmo que capacitação pedagógica.

Luckesi citado por Silva (1993) relata que o professor tem que tomar conhecimento de que não é possível uma proposta pedagógica sem uma teoria pedagógica. A visão do mundo, de escola, de aluno e de procedimentos didáticos-pedagógicos são originários de teorias da prática pedagógica.

Com relação ao método avaliativo, cerca de 70% propuseram a realização de provas; 20% avaliaram os alunos através de participação em aulas e frequência e 5% avaliaram através de estudos de caso e apenas 5% dos docentes marcam as provas antes do início da disciplina.

O estudo da formação do professor de ciências agrárias ainda é incipiente e merece um aprofundamento a fim de oferecer subsídios e contribuições para a formação do aluno como um ser social, instigador, que venha provocar inquietações no professor e melhorar a qualidade do ensino.

Observou-se nessa pesquisa que a diferença de comportamento didático entre os professores são muito pequenas. No caso da formação do aluno de agrárias, pode-se fazer uma ligação na visão da teoria de Piaget, deixa de ser um receptáculo passivo de informações para tornar-se agente da ação educativa, transformando-se por inteiro, paralelamente com os conhecimentos adquiridos.

O professor deixa de ser um transmissor de conhecimentos prontos, para tornar-se o facilitador da aprendizagem de seus alunos. Deixa de aplicar planos de aula e programas elaborados por especialistas, para tornar-se-co-autor do processo educacional.

É preciso que

[...] o professor compreenda a situação da sala de aula como a de um grupo de adultos que trabalha, do qual fazem parte ativa, integrante e indispensável, com funções, tarefas e experiências diferenciadas; o professor deve assumir-se como membro deste grupo junto com os demais para atingir os objetivos, com uma postura de diálogo e troca, de segurança e de abertura às propostas e críticas dos alunos, incentivando a participação, preocupado com o aluno e seus interesses, e com coerência entre seu discurso e sua ação; o professor compreenda e assuma seu aluno como adulto e estabelece com ele um relacionamento de adulto para adulto e não mais de instrutor para jovem adolescente; por fim o professor assuma uma postura de orientador, de facilitador de aprendizagem, de educador em lugar de apenas transmissor

de informações e poder criar o desequilíbrio necessário para se reformular o espaço de sala de aula: seu clima, seu dinamismo, sua transformação em um ambiente de vida, fecundo de aprendizagem e satisfação (MASETTO, 1992, p.45).

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO, (1993) recomenda que a Educação Agrícola Superior deve preparar o aluno, dota-lo de uma agudeza necessária para uma análise com sentido crítico, criatividade, consciência e responsabilidade social, permitindo-lhe, primeiro como estudante, depois como profissional - apresentar soluções originais aos problemas que se apresentam e assumir, como sua, a responsabilidade de transformar as diversas realidades existentes no setor agropecuário.

Segundo Goergen citado por Passos e Veiga (1989) deve haver um constante relacionamento recíproco entre a teoria e prática. “Na medida em que este propósito puder ser atingido à prática torna-se cada vez mais esclarecida e controlada pela teoria, e a teoria cada vez mais ligada à realidade educacional”. Que esses resultados sirvam de subsídios para a reformulação de algumas práticas docentes no curso de Agronomia e contribuam direta ou indiretamente na formação do profissional de agronomia.

Considerações finais

Ao concluir esta pesquisa, venho observando a importância de se introduzir disciplina de Metodologia do Ensino Superior ou Didática, nos cursos de Agronomia, visando à possibilidade de que o graduando possa atuar no campo da formação de engenheiros agrônomos, ou seja, atuar como professor formador.

Além disso, a partir das leituras e análises dos dados levantados, percebo também que a inserção de cursos de atualização em didática para professores dos bacharelados na área de ciências agrárias seria uma possibilidade para que os egressos tenham acesso à formação docente. Cito, a

título de exemplificação, parcerias com universidades que possuem quadro técnico capacitado, como é o caso do IF Goiano, que possibilitaria o acesso de professores especialistas em pedagogia para ministrar cursos e disciplinas e dar apoio ao professor.

É preciso oferecer ao professor oportunidades para que possa questionar sua função docente na Universidade, com espírito crítico, reforçar sua formação como educador, através de constante atualização no planejamento, por meio dos planos de ensino, ajustado ao projeto pedagógico do curso de agronomia atendendo a demanda dos discentes.

Verificou-se através dessa pesquisa que na UEG Ipameri, não há um projeto de formação contínua para os docentes formadores de agrônomos, o que reforça ainda mais a importância de uma maior preocupação com a formação pedagógica dos seus professores. Assim, percebe-se que na maioria das vezes a universidade quantifica e qualifica o docente por sua produção em pesquisa, se resumindo em número de projetos desenvolvidos e artigos publicados como se isso fosse plenamente suficiente para a carreira universitária.

Logo, a análise do ensino de Agronomia da UEG Ipameri comprovou que oferta a formação adequada para que o profissional exerça o trabalho de agrônomo e seja um agente transformador da realidade e desafios do meio rural, porém apresenta limitações para atuar como docente considerando os dados analisados nessa pesquisa.

Referências

BARROS, D.F.; SELVA, C.C. **Entre a autonomia e a competência**. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1993. 123p.

CAPDEVILLE, G. **O Ensino Superior Agrícola no Brasil**. Universidade Federal de Viçosa (UFV). Ver. Bras. Est. Pedag., Brasília, v. 72, n.172, p. 229-261, set./dez.1991.

CAVALLET, V. J. **A formação do engenheiro agrônomo em questão: a expectativa de um profissional que atenda as demandas sociais do século XXI**. 133p. (Tese de Doutorado) – universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papyrus, 1989. 182p.

FAO. Educación agrícola superior: **Oficina Regional de la Fao para América**

- Latin y el Caribe.** Santiago, 1993. 98p. (FAO. Desarrollo Rural,10).
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação.** 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- LARA, Angela Mara de Barros; MOLINA, Adão Aparecido. **Pesquisa qualitativa:** apontamentos, conceitos e tipologias. Disponível em: <http://gepeto.ced.ufsc.br/files/2015/03/capitulo-angela.pdf>. Acesso em 28 de fevereiro de 2019.
- MASETTO, M.T. **Aulas vivas.** São Paulo, M.C. Editores Associados, 1992. 104p.
- MASETTO, Marcos T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.
- MEDEIROS, J. B. **Redação Científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.
- NOGUEIRA, M. A. Universidade, crise e produção do saber. In: BERNARDO, M. (org.). **Pensando a educação.** São Paulo: Unesp, 1989. p. 36-37.
- PASSOS, L; VEIGA, A. **A prática pedagógica do professor de didática.** Campinas: Papirus, 1989. 183p.
- RAMOS, V. B. N. et al. **Formação pedagógica e prática do professor universitário:** desafios. Educação Agrícola Superior, Brasília, ABEAS, v. 17, n. 1. p. 122-129, jan./jun. 1999.
- REY, L. **Planejar e Redigir Trabalhos Científicos.** 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.
- SILVA, E.M.V.A. Competência pedagógica: um desafio na prática do professor universitário. **Educação Agrícola Superior**, v.II, n.I, p.33-50, 1993.
- SILVA, F.H.; FONSECA, V.M.; ROLDÃO, G.S. A formação docente na construção de conceitos no ensino de ciências agrárias. VIII Encontro de **Pesquisa em Educação.** Universidade de Uberaba. Uberaba - MG. Setembro, 2015. 9p.
- SILVEIRA FILHO, J. **Saberes Docentes no Projeto Formativo do Engenheiro Agrônomo no curso de Agronomia da UFC em Fortaleza.** 2012 DOI 10.5216/ia.v37i2.13514.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.
- TULLIO, A. A. **A prática pedagógica do professor de Engenharia Agrônômica.** Sci. Agric., Piracicaba, 52(3):594-603, set./dez, 1995.
- UEG – Universidade Estadual de Goiás – Campus Ipameri – **Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia.** Ipameri – GO. 2015. 172p.
- UEG – Universidade Estadual de Goiás. **Campus Ipameri.** Disponível: <<http://www.ipameri.ueg.br/>> Acesso em novembro 2018.